



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

CONHECENDO E RECONHECENDO OS ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS: UM FATO REVELADO

Sonia Maria Deliberal

Doutoranda – PUC/SP

Resumo

O presente texto trata de um fato constatado acerca da realização da análise fonética da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Escola Estadual Visconde de Mauá, estado de São Paulo, instituição em que foram desenvolvidas atividades com alunos surdos, os quais encontram-se matriculados na Sala de Recursos e na sala regular. O trabalho foi realizado durante quatro meses, com um encontro semanal de 100 minutos, que foram dedicados aos parâmetros da configuração da Mão, Movimento, Locação, Orientação das Mãos e as Expressões Não Manuais. O objetivo principal foi reconhecer a fonética de L1, e, especificadamente, discriminar a formação do sinal; ademais, buscou-se conhecer os parâmetros fonéticos de L1 e realizar a análise fonética. O problema de pesquisa foi: Os alunos surdos da Escola Estadual Visconde de Mauá, proficientes em Língua de Sinais, conhecem a gramática de Libras? Este estudo tem como referências os seguintes autores: Quadros e Karnopp (2004), no tocante à gramática de Libras, e Chevallard (2005), Almeida (2007) e Perrenoud (1993) no que concerne à transposição didática. Para tal, foi organizada uma sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A pesquisa abordada foi de cunho qualitativo, e o método utilizado foi o de estudo de caso, definido por Gil (2016). As atividades efetuadas envolveram os sinais utilizados pelas discentes e 5 apostilas para que fosse possível conhecer os parâmetros. Segundo aponta a sondagem, as alunas demonstraram que apreenderam os parâmetros fonéticos e reconheceram os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. De acordo com os resultados encontrados, pode-se afirmar que os objetivos foram atingidos, como também ficou comprovado o desconhecimento, por parte do alunado, acerca da fonética da Língua Brasileira de Sinais.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Fonética; Transposição didática; Aprendizagem, Surdo.

Introdução

A República Federativa do Brasil, por meio de sua Constituição de 1988, estabelece, especificamente em seu artigo 205, que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Este dispositivo legal também difunde, agora em seu artigo 206, inciso I, o princípio da “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, além de acrescentar, em seu artigo 208, inciso III, que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional



especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988).

A Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu capítulo V, artigo 58, explicita que “entende-se por Educação Especial, para efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996), e que são assegurados “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender as suas necessidades” (artigo 59, inciso I), assim como “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educando nas classes comuns” (artigo 59, inciso III).

Com a Instrução de 14 de janeiro de 2015, a Coordenação de Gestão da Educação Básica orienta que

considerando a necessidade de estabelecer procedimentos a serem observados na escolarização de alunos com surdez/deficiência auditiva, matriculados na Rede Estadual de Ensino, garante atendimento na Sala de Recursos com professor especializado o qual “deverá ensinar a língua brasileira de sinais – LIBRAS, como primeira língua – L1; e ensinar a língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua – L2; e produzir e adequar materiais didáticos e pedagógicos de acordo com as necessidades do aluno, utilizando o apoio visual e em LIBRAS, entre outros. (SÃO PAULO, 2015, p. 5)

Nesse sentido, os alunos surdos e deficientes auditivos, tendo como suporte e o apoio dos documentos oficiais, frequentam a sala de recursos, tendo um encontro semanal de duas aulas consecutivas, além da classe regular.

Na reunião com os professores da sala regular e com a professora especializada, foi apontado que os alunos surdos demonstravam desmotivação e desinteresse na aprendizagem de Língua Portuguesa, como segunda língua, e, ao mesmo tempo, enfatizaram que essa língua possui muitas regras e normas, o que a torna, portanto, uma disciplina difícil, bem como compararam a Língua Portuguesa com a Libras, afirmando que esta última é bem mais fácil porque não tem regras.

A experiência proposta foi, então, desenvolvida com os alunos surdos da Escola Estadual Visconde de Mauá, estado de São Paulo, abordando a gramática de L1 – mais especificadamente, a fonética, de acordo com diálogo trocado entre professora especialista e alunos (Anexo A). Para tanto, foi estipulado como objetivo principal reconhecer a fonética da



Língua Brasileira de Sinais, e, como específicos, discriminar a formação do sinal, conhecer os parâmetros fonéticos de Libras, bem como proceder à análise fonética.

Aos alunos surdos foi oferecido o estudo da análise fonética dos sinais, por meio da adaptação do material de estudos linguísticos proposto por Quadros e Karnopp (2004). Logo, foram organizadas cinco apostilas que versavam sobre os parâmetros e suas propriedades.

Na primeira apostila foi tratada a Configuração da Mão (CM), que representa “as manifestações de superfície, isto é, de nível fonético, encontradas na língua de sinais brasileira” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 53); na segunda, houve o desenvolvimento dos Movimentos (M), sendo “como um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso e os movimentos direcionais no espaço” (KLIMA; BELLUGE, 1979 *apud* QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 54); na terceira, foi explanada a Locação (L), que “é aquela área no corpo ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado” (FRIEDMAN, 1977 *apud* QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 56-57); a quarta desenvolveu a Orientação (Or) da mão, definida como “a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal” (FERREIRA-BRITO, 1995 *apud* QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 59); e, na última, foram definidas as Expressões Não Manuais (ENM), as quais “prestam-se a dois papéis na língua de sinais, marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 60), elas envolvem expressões como: bochecha inflada, bochecha sugada, testa franzida, nariz franzido, lábios contraídos, lábio superior sugado, olhos bem abertos, sobrancelhas elevadas, olhar lateral, dentre outras expressões.

Metodologia

Participaram do estudo três alunas do 1º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Visconde de Mauá, instituição pertencente à rede pública de ensino. Os encontros semanais tiveram duração de 2 aulas, pelo período de 4 meses, especificamente de agosto a novembro de 2019.

No que se refere à metodologia, optou-se pelo Estudo de Caso que, segundo Gil (2016, p. 37), consiste “[...] no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”.

Para que fosse possível organizar efetivamente as atividades, buscou-se apoio na transposição didática como um processo de transformação que ocorre na passagem do conhecimento científico para o sistema de ensino, e, posteriormente, sua utilização no plano didático. Na perspectiva de Chevallard (2005), a transposição didática é essencial ao ato de ensinar, de modo que põe o professor como o responsável pela transformação desse conhecimento.

Almeida (2007) afirma que essa ação da transposição didática

é composta por três partes distintas e interligadas: o *savoir savante* (saber sábio), que no caso é o saber elaborado pelos cientistas; o *savoir a enseigner* (saber a ensinar) que no caso é a parte específica dos professores, e que está diretamente relacionada à didática e à prática de condução de sala de aula; e por último, o *savoir enseigné* (saber ensinado), aquele que foi absorvido pelo aluno mediante as adaptações e as transposições feitas pelos cientistas e pelos professores. (ALMEIDA, 2007, p. 10)

Já Perrenoud (1993, p. 25) define a transposição didática como “a ação de fabricar artesanalmente os saberes, tornando-os ensináveis, exercitáveis e passíveis de avaliação no quadro de uma turma, de um ano, de um horário, de um sistema de comunicação e trabalho”. A fim de auxiliar o docente na formação das atividades, teve-se como base a sequência didática, que segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), é um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática”, a qual permite a adaptação do material para uso em salas de aulas.

Nesse sentido, para configurar as mãos, foi utilizado o quadro com 79 modelos, indicado por Stock (2018, p. 16); em relação aos movimentos, houve a necessidade de adaptação por meio de apoio visual, L1 e L2, a fim de discriminar as categorias de tipo, direcionalidade, maneira e frequência (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Figura 1 – Quadro com modelos e adaptação por meio de apoio visual

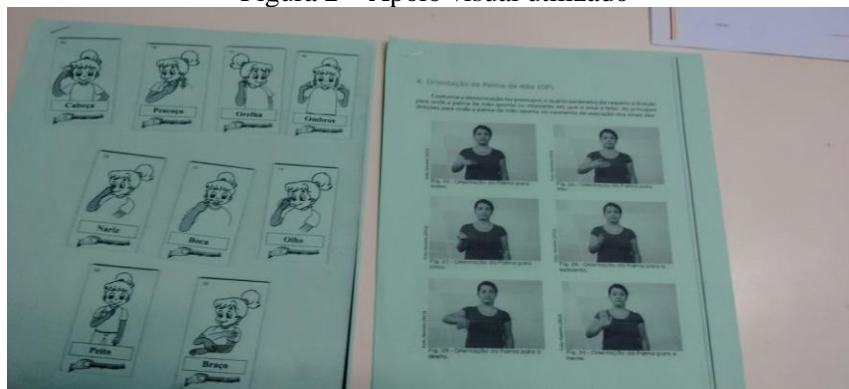


Fonte: a autora.



É preciso mencionar que o parâmetro de locação foi adaptado com as peças do jogo “Conhecendo o corpo humano ilustrado para surdos: em Libras” (XALINGO, 2021), a fim de exemplificar os requisitos das autoras supracitadas (QUADROS; KARNOPP, 2004), e, para a orientação da palma da mão, com base em Oliveira e Silva (2014), foi utilizado o apoio visual, L1 e L2, de maneira a respeitar os quesitos das teóricas (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Figura 2 – Apoio visual utilizado



Fonte: a autora

As Expressões Não Manuais foram elaboradas com apoio em estudos de Oliveira e Silva (2014), sob as condições propostas por Quadros e Karnopp (2004).

Figura 3 – Expressões Não Manuais



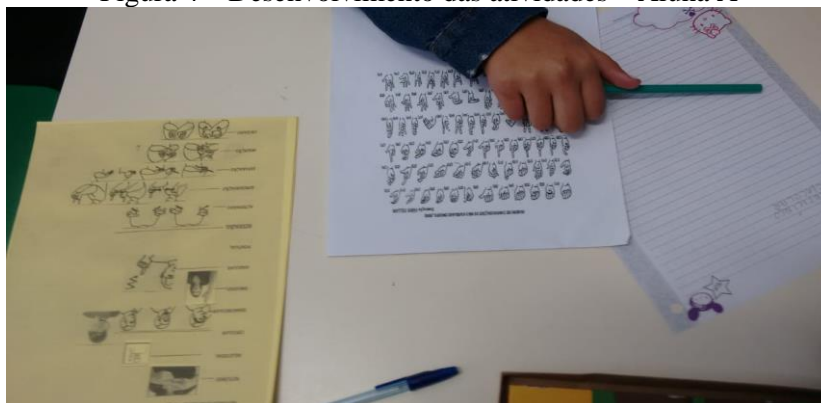
Fonte: a autora

O trabalho se deu a partir dos diálogos dos alunos, inicialmente, com a intermediação da professora, para as percepções acerca da Configuração da Mão de acordo com o quadro e as especificidades dos movimentos, com base na apostila.

Após a exploração, as alunas, de maneira independente, realizaram a Locação, a Orientação e as Expressões Não Manuais, e, ao mesmo tempo em que consultavam os materiais, elas descobriam novas informações sobre os pormenores na formação dos sinais e em suas características. As alunas sempre observavam e realizavam comentários em relação à Língua Portuguesa trabalhada na sala regular. O desenvolvimento das atividades ocorreu, na sala de aula, conforme evidenciam as figuras a seguir.

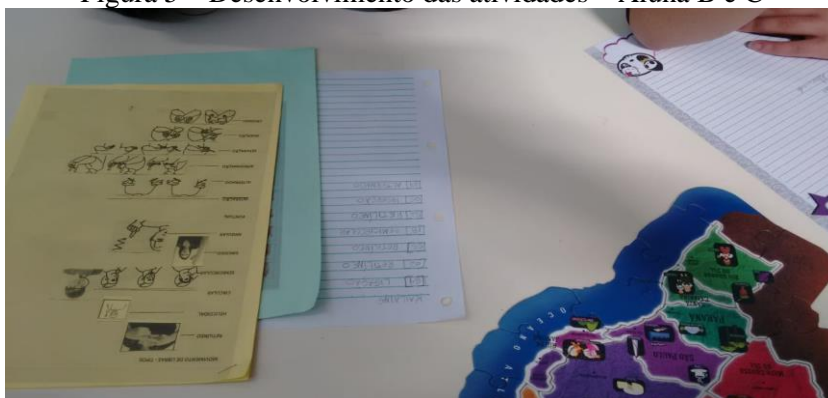


Figura 4 – Desenvolvimento das atividades – Aluna A



Fonte: a autora.

Figura 5 – Desenvolvimento das atividades – Aluna B e C



Fonte: a autora.

Ao final do estudo, houve uma sondagem da aprendizagem, da qual apenas a aluna B e C participaram, pois, devido a problemas de saúde, a aluna A não pôde desenvolver.

Resultados

A classificação fonética realizada pela aluna B para os sinais escolhidos se deu desta forma:

CONTAR: CM - [69]; M – abertura; L – mão; Or – para cima; ENM – testa franzida;

BOI: CM - [64]; M – Semicircular; L - -----; Or- -----; ENM – lábios contraídos;

MENTIR: CM - [48]; M – aproximação; L – boca; Or – esquerda; ENM – sem expressões;

SAPO: CM - [01]; M – semicircular; L – braço; Or – para baixo; ENM – sem expressões.



Figura 6 – Classificação fonética realizada pela aluna B

	CM	M	L	O	E
59	Alexandre M.	Sina	Testa franzida		
64	Sinistra 1		2 - contraindo		
48	Alexandre M.	Testa			
01	Sinistra 1				

1 - Testa
2 - baixo

Fonte: a autora.

Logo, tem-se: em relação ao primeiro sinal, nota-se apropriação da CM; em M, está ausente o movimento da mão – retilíneo, tendo sido registrado apenas o movimento dos dedos; na avaliação da Locação, houve dúvidas entre a mão e o espaço neutro; a Orientação está satisfatória e, em ENM, não ocorreram expressões faciais para este sinal.

Para o sinal de Boi, houve propriedade da Configuração da Mão; a análise do Movimento está adequada; em relação à Locação, não houve registro, mas deveria assinalar lateral da testa; a Orientação, também ausente, seria para baixo; em relação às Expressões Não Manuais, encontram-se registrados os lábios contraídos, mas não há esta expressão.

Em Mentir, mostrou apropriação da Configuração da Mão; no Movimento, além da aproximação, há direção retilínea; a Locação está condizente; a Orientação está adequadamente analisada, assim como também as Expressões Não Manuais.

Para o gesto de Sapo, a Configuração, Movimento, Locação, Orientação e a ausência de Expressões estão consonantes.

Além disso, foi observado o progresso da análise realizada, iniciando com algumas incertezas, mas finalizando com uma classificação apropriada.

No tocante à aluna C, esta desenvolveu a seguinte análise:

MEDO: CM - [58]; M – separação; L – peito; Or – atrás; ENM – testa franzida.

CONFESSAR: CM - [04]; M – cruzado; L – nariz; Or – direita; ENM – testa franzida.

CACHEADO: CM - [08]; M – helicoidal; L – cabeça; Or – cima; ENM – olhos bem abertos;

MARIONETE: CM - [18]; M – alternado; L – peito; Or – direita; ENM – testa franzida e lábios contraídos projetados para frente.



Figura 7 – Classificação fonética realizada pela aluna C

	C	M	L	O	E
58	SEPARAÇÃO	PEITO	TRÁS	37	
04	CRUZADO	NARIZ	DIRETA	37	
08	HELICOIDAL	CABEÇA	CIMA	40	
18	ALTERNADO	PEITO	DIRETA	38	

Fonte: a autora.

Logo, tem-se: para o gesto de Medo, a análise está adequada em relação a todos os parâmetros;
Em Confessar, também adequada, somente deveria, além de nariz, constar a boca e a Orientação é para dentro;
Em Cacheado, está acordante;
Em Marionete, os parâmetros registrados estão de acordo, somente a Orientação é para baixo.
Diante da análise, constatou-se que ocorreu a aprendizagem, mesmo permanecendo algumas dúvidas em relação à Orientação da Mão e às Expressões Não Manuais, pois a aluna, ao reproduzir o sinal, acrescentou-as para representar sua opinião pessoal.

Conclusão

O presente trabalho teve por objetivo geral reconhecer a fonética da Língua Brasileira de Sinais e, por específicos, discriminar a formação do sinal, bem como conhecer os parâmetros fonéticos de Libras e proceder à análise fonética.

A fim de descrever a aprendizagem da gramática de Libras, especificadamente da fonética, pelos alunos surdos da Escola Estadual Visconde de Mauá, foi utilizada a transposição didática com uma sequência didática e o respectivo registro da sondagem realizada pelas alunas. Verifica-se, portanto, que o objetivo do estudo foi alcançado, na medida em que foi possível descrever os materiais adaptados, as etapas gradativas da análise e os resultados obtidos no âmbito dos padrões esperados.

Tal experiência permitiu demonstrar que o aluno surdo desconhecia a gramática da Língua Brasileira de Sinais, logo, essa prática ampliou o seu conhecimento em relação à sua própria língua.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática: por onde começar?** São Paulo: Editora Cortez, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, Presidência da República, 05 out. 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 dez. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 07 fev. 2021.

CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. 3. ed. 2. reimp. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2005.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

OLIVEIRA, Laralis Nunes de Sousa; SILVA, Gisele Oliveira da. **Libras: Parâmetros das línguas de sinais**. Natal: IFRN, 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÃO PAULO (Estado). Instrução CGEB, de 14 de janeiro de 2015. Dispõe sobre a escolarização de alunos com Surdez/Deficiência Auditiva (DA) da Rede Estadual de Ensino de que trata a Resolução SE nº 61/2014. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. **Diário Oficial do Estado**, 15 jan. 2015, Poder Executivo, Seção I, páginas 28-29. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/LegislacaoEstadual/Instrucoes/1_EdEspecial_instrucao_DA_15012015.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

STOCK, Irene Mullerleily. **Língua Brasileira de Sinais**. 8 out. 2018. Unicentro, Paraná. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/1060>. Acesso em: 15 ago. 2019.

XALINGO. **Conhecendo o corpo humano ilustrado para surdo**: em Libras. 20 peças. Brinquedo. Fundação Abrinq, 2021.

Diálogo entre professora e alunas:

Professora: — VOCÊS GOSTAR LÍNGUA PORTUGUESA (expressão de interrogação).

Alunas: — NÃO GOSTAR (sobrancelhas franzidas).

Professora: — POR QUE (expressão de interrogação).

Alunas: — LÍNGUA PORTUGUESA TER REGRAS. LÍNGUA SINAIS FÁCIL.

Professora: — TAMBÉM, LÍNGUA SINAIS TER REGRAS.

Alunas: — NÃO (com o dedo indicador).

Professora: — SIM (sinalizado com a cabeça). VOCÊ QUERER REGRA CONHECER (expressão de interrogação).

Alunas: — SIM (sinalizado com a cabeça) pouco.